

ATA N.º 22/2015 – Reunião extraordinária do dia 2015.09.30

1 -----Aos trinta dias do mês de Setembro do ano de dois mil e quinze,
2 nesta vila de Bombarral e na sala de reuniões do edifício dos Paços do
3 Município, realizou-se uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de
4 Bombarral, com a presença do senhor presidente da Câmara José Manuel
5 Gonçalves Vieira, do senhor vice-presidente Nuno Manuel Mota Silva, dos
6 senhores vereadores Luis Alberto Camilo Duarte, António Joaquim Correia
7 Fialho Marcelino, Rosa Maria Bastos Gonçalves Guerra, Maria Norberta
8 Ponte Ferreira Santos e M.^a Los Angeles Vinuesa Peña Oliveira. -----

9 -----Secretariou a reunião o assistente técnico Nuno Fernando Carreira
10 Taborda Ferreira-----

11 -----Estiveram igualmente presente o chefe de gabinete Ricardo José
12 Henriques Daniel e as representantes da firma SPI Susana Loureiro e
13 Liliana Godinho.-----

14 -----Pelos 10:10 horas foi a reunião declarada aberta pelo senhor
15 presidente da Câmara. -----

ORDEM DO DIA

17 **0858. APRECIÇÃO E DELIBERAÇÃO SOBRE PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO**
18 **DE TRÂNSITO:** Foi deliberado por unanimidade e em minuta aprovar a
19 seguinte proposta da senhora vereadora Norberta Santos: “Considerando
20 as dificuldades que no início do presente ano lectivo se têm vindo a verificar
21 na via de acesso à entrada principal do centro escolar; Considerando a
22 necessidade de disciplinar a circulação de viaturas naquele espaço de
23 forma a assegurar que a tomada e largada de crianças decorra com todas
24 as garantias de segurança e eficiência; Proponho que a Câmara Municipal
25 do Bombarral delibere: - Colocar na supra mencionada via um sinal de
26 trânsito proibido com placa adicional de transporte escolar, viatura com
27 dístico de deficiência, viaturas de docentes e funcionários do centro escolar;
28 - Colocar sinalização de estacionamento para autocarros de transporte
29 escolar.”-----

30 **0859. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DOCUMENTO SOBRE O PLANO**
31 **ESTRATÉGICO DO BOMBARRAL:** Depois de introdução efectuada pelo
32 senhor presidente da Câmara, as representantes da firma SPI procederam à
33 apresentação do documento em análise referindo tratar-se de uma base de
34 trabalho desenvolvida ao longo dos últimos 3 / 4 meses, aguardando
35 contributos para o mesmo.-----

36 -----O senhor vereador Luis Duarte disse que numa avaliação global não
37 discorda de nada do que consta, mas numa primeira abordagem acha
38 generalista demais, tendo tido a sensação de estar a ler o programa
39 eleitoral de todos os partidos políticos. Sempre disse que era importante
40 contratar uma empresa para nos assessorar e não passarmos ao lado do

ATA N.º 22/2015 – Reunião extraordinária do dia 2015.09.30

41 quadro comunitário. Considerou que para além do plano estratégico era
42 importante apresentar projectos bem específicos e quase prontos a vestir e
43 isso não acontece. Todos reconhecem a necessidade de um gabinete de
44 planeamento e desenvolvimento económico munido de meios humanos e
45 técnicos, mas o Bombarral continua sem estar munido de um espaço
46 infraestruturado para as empresas se instalarem. Reconheceu que é certo
47 que todos sabem que hoje há parques industriais às moscas, mas esta é
48 uma lacuna que o Bombarral tem. Considerou haver falta de objectividade,
49 havendo projectos âncora que deviam aparecer mais especificados. A
50 questão do centro de interpretação da batalha da Roliça e da arqueologia
51 devia aparecer complementarmente com o Buddha Eden e com o Parque
52 de Diversões no âmbito de um projecto global e diversificado. Já teve
53 ocasião de dizer que não o incomoda que o Bombarral tenha
54 complementarmente aos potenciais investimentos para o desenvolvimento
55 socioeconómico um plano B ser um concelho dormitório de qualidade em
56 que se congregue um conjunto de ideias que estão diluídas no documento.
57 Para a fixação de jovens é necessário haver habitação a custos controlados
58 mas também uma escola de qualidade, segura e com horários alargados
59 para ter em conta as famílias que trabalham fora do concelho. É também
60 preciso baixa a taxa de IMI cuja receita este ano já duplicou, assim como é
61 preciso haver uma oferta cultural. É preciso congregar as coisas que estão
62 muito dispersas no documento. Quanto á proposta de ampliação do centro
63 escolar, se se vier a concretizar o refeitório tem de ser redimensionado para
64 sentar muito mais crianças. Relativamente ao insucesso e abandono escolar
65 disse haver uma instituição completamente disponível que apresentou um
66 projecto que foi reprovado no Conselho Local de Acção Social. -----
67 -----O senhor Presidente da Câmara disse que sobre a intervenção do
68 senhor Vereador Luis Duarte, concorda com praticamente tudo o que
69 referiu. O Plano Estratégico visa apontar as auto-estradas do
70 desenvolvimento concelhio. As estradas ou caminhos para lá chegar, com
71 os cruzamentos e entroncamentos a atravessar, compete à Câmara definir
72 e delinear, transformando as ideias em projetos. Sendo óbvio que a
73 preparação abre ou fecha esses caminhos consoante a forma como as
74 coisas são apresentadas, é também verdade que a preparação da abertura
75 para esses caminhos, obedece a regras e a parametrizações que não
76 permitem irmos a todas as oportunidades que desejaríamos ir na defesa dos
77 interesses concelhios. Nessa medida é-nos imposto que estabeleçamos
78 prioridades, e aí é que surge alguma eventual divergência que importa
79 harmonizar entre todos nós. O testemunho do senhor vereador demonstra
80 bem que o conjunto dos contributos de quem domina as diferentes matérias

ATA N.º 22/2015 – Reunião extraordinária do dia 2015.09.30

81 é muito importante para o sucesso da Missão que nos propomos e esta
82 discussão é da maior importância para definirmos uma estratégia unânime.
83 Esta preparação vai decerto dar-nos capacidade para encaixarmos melhor
84 as nossas necessidades na bolsa das oportunidades. Quem tem a
85 responsabilidade pelos diferentes pelouros, precisa de beber conhecimento
86 que nos é constantemente comunicado por quem está por dentro das
87 múltiplas matérias que estão sob a nossa competência e esse trabalho é
88 fundamental para que consigamos apresentar projetos consensuais.-----
89 -----A senhora vereadora Rosa Guerra disse concordar com o senhor
90 vereador Luis Duarte quanto diz que não o incomoda que haja um plano B,
91 ou seja, que tenhamos um concelho dormitório de qualidade e que para a
92 fixação de jovens existam habitações a custos controlados. Mas, apesar de
93 concordar, antes disso, e considerando que o nosso concelho tem muita
94 falta de oferta a vários níveis, nomeadamente de emprego, há que primeiro
95 pensar no que oferecemos em termos de condições para que se faça
96 investimento no Bombarral. O essencial é criar condições de investimento e
97 postos de trabalho reais. Lembrou a existência de candidaturas ao INH para
98 habitações a custos controlados e sugeriu parcerias, por exemplo, com
99 várias entidades, como politécnicos e universidades com o fim de
100 divulgarmos esta oferta para cativar jovens para residirem no concelho. É há
101 volta da criação e oferta de postos de trabalho que tudo se pode
102 desenvolver em termos de políticas sociais e económicas para o
103 desenvolvimento do concelho. -----
104 -----O senhor vereador Fialho Marcelino disse que quando leu este
105 documento ficou triste porque ainda só estamos neste ponto quando já
106 devíamos estar a preparar aquilo que são os projectos e ainda estamos a
107 pensar nas áreas em que queremos intervir. Estamos muitíssimo atrasados.
108 Vê os dinheiros distribuídos para as CIM do Centro e vê que para a
109 OesteCIM são 58,9 milhões de euros e todos sabem que há um conjunto de
110 Câmaras Municipais que já têm processos preparados e publicitam que os
111 mesmos vão ser aprovados e nós vamos ficar com os restos porque já
112 vamos tarde. Agradeceu à empresa o trabalho feito porque obriga a pensar
113 o que se quer para o Bombarral. Considerou que a análise swat toca nos
114 pontos fortes mas nas áreas de melhorias há algumas que são muito
115 tristes. Há um desfasamento entre a autarquia e o resto do concelho, pelo
116 que devemos deixar de ser uma autarquia fechada perante o exterior. Sem
117 resolver este ponto não se faz rigorosamente nada e isso verifica-se na
118 forma de estar da população. Está deveras desiludido porque pensava que
119 se ia discutir como fazer projectos, pelo que devem rapidamente tentar
120 recuperar o tempo. Deixou o repto de que o grupo de trabalho para o

ATA N.º 22/2015 – Reunião extraordinária do dia 2015.09.30

121 desenvolvimento deste instrumento incluía os vereadores da oposição. -----
122 -----O senhor Presidente da Câmara disse que as informações que têm
123 chegado a todos nós têm pecado por tardias e tem havido alguma
124 desorientação geral face ao desconhecimento das principais regras do
125 Programa 2020. Há municípios, poucos, que têm corpo técnico e
126 sustentabilidade económica para gerar meios de acompanhamento mais
127 eficazes, mas a maioria está num patamar de preparação como nós. E se
128 concordei com o vereador Luis Duarte permitam-me discordar com alguns
129 aspectos referidos pelo o vereador Fialho Marcelino que mistura gestão
130 autárquica com preparação para a implementação da estratégia. Não
131 iremos perder fundos porque a maioria das oportunidades já estão
132 garantidas por nós e pela Oestecim, dada a equidade que se tem defendido
133 na distribuição dos mesmos. Os programas a que podemos concorrer estão
134 definidos de forma bem clara e como tal este Quadro Comunitário
135 apresenta-se claramente com novos paradigmas, na justa medida em que
136 privilegia o imaterial em detrimento da obra física e estrutural que terá
137 excepções quase exclusivamente o nível de reabilitação urbana. Discorda
138 que se diga que estamos a perder fundos, quando na realidade se prevê
139 que haverá um maior overbooking relativamente ao do anterior quadro
140 comunitário.-----
141 -----A senhora vereadora M.^a Los Angeles Oliveira considerou que no
142 computo geral é evidente que concordam com muita coisa mas, como disse
143 o senhor Presidente da Câmara, é uma auto-estrada a que faltam as ruas e
144 caminhos. Na análise swat a referência a taxas e impostos baixos é relativa
145 porque há muitos Municípios com IMI mais baixo e sem derrama, pelo que
146 não sabe se este é um dos pontos baixos. Incomodou-a que nas ameaças
147 se refira a mentalidade das pessoas do Bombarral, pensando que não se
148 deve ir por aí. No que respeita ao crescimento inclusivo nas ameaças vem a
149 desvalorização das políticas de formação de adultos concorda visto que
150 temos um SQEP que é dos que melhor funciona na região e certifica muitos
151 adultos. Concorda com os senhores vereadores Luis Duarte e Rosa Guerra
152 sobre a falta de projectos âncora para fomento da criação de emprego e
153 atracção de empresas. Na área do turismo é necessário ser-se mais
154 abrangente e ter um âmbito mais alargado. Ao longo dos anos temos
155 descurado uma parte do turismo cultural e ambiental que é a zona das
156 grutas que poderia ser extremamente atractiva pois tivemos ali uma das
157 últimas comunidades neanthertalensis quando no resto da Europa já só
158 havia comunidades de Homo Sapiens Sapiens. Na vertente da promoção do
159 empreendedorismo temos que apontar de novo os ninhos de empresas
160 como pólo de atracção de jovens. Quanto à potenciação do sucesso escolar

ATA N.º 22/2015 – Reunião extraordinária do dia 2015.09.30

161 não concorda nada com a ideia da ampliação do centro escolar quando na
162 carta educativa se aponta para um segundo centro escolar na Roliça. Não
163 há melhoria no ensino só porque se mete um número exorbitante de
164 crianças no mesmo espaço. Se não queremos isso temos de definir o
165 modelo de educação que queremos. -----
166 -----O senhor Presidente da Câmara disse entender o que se quer dizer
167 quando se fala na mentalidade das pessoas no sentido da constatação da
168 pouca participação activa. A intenção é os projectos âncora estarem virados
169 para a criação de emprego. Disse que não é verdade que as nossas taxas
170 são elevadas e basta compará-las com a maioria das que são praticadas
171 pelos demais municípios. Por outro lado não me parece também bem
172 aplicada a referência da mentalidade dos bombarralenses porque pode dar
173 azo a más interpretações. O que foi referido no capítulo das ameaças, não
174 terá sido em tom de depreciação mas antes de constatação daquilo que
175 hoje já foi aqui constatado e referido nesta reunião ou seja o pouco sentido
176 de participação ativa dos nossos concidadãos, isso sim pode ser prejudicial
177 e considerado ameaça, mas para que não haja interpretações negativas
178 devemos rever o texto. Acerca da necessidade de apontarmos o nosso
179 projeto ancora para a criação de emprego, estaremos todos em uníssono,
180 porquanto como se sabe, a criação de ninhos ou incubadoras de empresas
181 é um projeto que está nas nossas perspectivas devendo ser englobado nas
182 antigas instalações do IVV recentemente adquiridas. Na medida das
183 possibilidades e da capacidade financeira do município admitimos sempre
184 rever a nossa política de impostos embora seja baixos como já referi e
185 admitimos também implementar outras medidas que atraiam pessoas ao
186 nosso concelho como a habitação de custos controlados para implantação
187 de famílias jovens, entre outras. No que toca ao desenvolvimento turístico
188 do concelho, é necessário que a nossa ambição e os nossos projetos sejam
189 mais abrangentes e essa abrangência está também bem delineada por nós
190 e inclui matérias tão importantes como o Vale do Roto, o Picoto e o Planalto
191 das Cesaredas, associando-lhes a Batalha da Roliça e a permanência do
192 homem no nosso território desde a pre história. Tudo isto faz parte dos
193 nossos planos e serão projetos integrados no conjunto das demais
194 intenções com a argumentação necessária para que os projetos encaixem
195 nos limites do que é possível fazer candidatar. Relativamente aos
196 desacordos que possamos ter no que diz respeito à educação e ao Centro
197 escolar, o importante foi contemplarmos e cativarmos a verba para o
198 investimento. Estou certo que com a aprovação do Conselho Educativo
199 encontraremos a solução adequada que, do nosso ponto de vista, não
200 estranharíamos que passasse pela que está em cima da mesa e que se

ATA N.º 22/2015 – Reunião extraordinária do dia 2015.09.30

201 refere à ampliação das instalações já existentes. Em termos de projetos
202 fomos muito abrangentes, sendo agora muito importante a sua priorização.--
203 -----O senhor vereador Fialho Marcelino disse que temos que saber bem
204 o que queremos e ver bem as regras das candidaturas porque algumas são
205 altamente lesivas dos interesses das autarquias nomeadamente na área do
206 ambiente onde as coisas estão a ser encaminhadas para o dinheiro ficar
207 para entidades privadas e não para as entidades públicas. -----
208
209 -----Pelas 12:30 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente ata,
210 que depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada nos
211 termos do n.º 2 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, pelo
212 presidente do órgão e pelo funcionário Municipal que a lavrou. -----
213
214 O presidente da Câmara
215
216 O funcionário
217